

27/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai a **Nota de Política Monetária** (divulgado pelo BACEN): dados sobre a evolução dos agregados monetários (papel moeda, depósitos, câmbio entre outros) e operações de crédito do sistema financeiro.
- Sai o **IPC: Índice de Preços ao Consumidor** mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo);
- Sai o **INCC-M**: índice que mede a evolução dos custos de construções habitacionais nas principais capitais do Brasil;
- Sai a **Sondagem da Construção**: conjunto de informações usadas no monitoramento e antecipação de tendências econômicas do setor (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Hong Kong**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Grã Bretanha**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **México**: Sai a Atividade econômica mexicana (Referente ao mês de novembro) e a Balança comercial (exportações e importações);
- **Austrália**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Trimestral e Anual);
- **Estados Unidos**: Reunião FOMC Início: Começam as séries de reuniões do FOMC (Federal Open Market Committee) do FED (banco central norte-americano) que definem o rumo da taxa de juros básica dos EUA. *Durable Goods Orders*: pedidos de bens duráveis que indicam o nível de atividade da indústria nos EUA. *S&P Case-Shiller HPI*: índice de preços de moradias referente ao mercado imobiliário residencial norte-americano. *Consumer Confidence*: índice que mede, por meio de entrevistas, a situação econômica atual e expectativa do consumidor norte-americano para o futuro próximo. *New Home Sales*: número de casas novas construídas dentro do mês nos EUA.



NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Investimentos em energia limpa aumentam com a crise hídrica

Fonte: Portogente



A necessidade de o Brasil voltar os olhos para as energias alternativas, como a solar e a eólica, é cada vez mais premente. Vários fatores vêm favorecendo investimentos em energia limpa: colapso na captação de água; riscos no abastecimento e geração de energia elétrica, com ocorrência de apagões; aumento do consumo de energia devido ao calor; além da crescente pressão mundial contra as emissões de gases poluentes oriundos do petróleo, carvão e gás. As empresas que compõem a cadeia de energia eólica e solar já sentiram o bom momento para expandir seus negócios e até os fundos de investimento se voltam para a expectativa de lucratividade do setor nos próximos anos. O interesse em energias eólica e solar vem aumentando e deve ser ainda maior a partir de agora diante do acordo firmado recentemente entre os países – inclusive o Brasil – na Conferência do Clima (COP 20), no Peru, para reduzir as emissões de poluentes que causam o efeito estufa e o aumento das temperaturas no mundo. De acordo com dados da Associação Brasileira de *Private Equity & Venture Capital (Abvcap)*, mais de 21% dos gestores estão com foco no setor de energia limpa; e o interesse já chegou também entre os fundos de venture capital. Hoje a energia gerada pelas hidrelétricas ainda corresponde a 80% da matriz energética brasileira, mas o Brasil já investe em fontes alternativas. A energia eólica é a que mais cresce atualmente, especialmente em estados do Nordeste. De acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), em 6 anos a capacidade instalada deve aumentar quase 300%. O setor eólico deve passar dos atuais 3% da matriz energética brasileira para 8% em 2018. O mercado de energia solar também já ganha visibilidade. O que mais se tem ouvido entre investidores, geradoras.

✓ Possível rateio nacional de conta por uso de térmicas mais caras

Fonte: G1



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) propôs que seja rateada entre todos os consumidores do país parte da conta, de 2015, pelo funcionamento de termelétricas mais caras, cujo valor de produção do megawatt-hora (MWh) supere R\$ 388,48. Essa proposta vai ser debatida agora em consulta pública e, depois, volta a ser analisada pela agência. Porém, ela já começa a valer para a conta do mês de janeiro. A nova regra é necessária depois que a Aneel aprovou, no ano passado, a redução do valor máximo que pode ser cobrado pelo MWh de energia no mercado à vista, de R\$ 822,83 para R\$ 388,48. Essa medida visou reduzir o impacto nas contas de luz da variação do preço nesse mercado. Boa parte das distribuidoras precisa recorrer a ele, pois não tem sob contrato, a preços fixos, toda a energia que precisa para atender seus mercados. E o gasto com compra de energia no mercado à vista acaba, também, repassado às tarifas. Entretanto, muitas usinas do país tem um custo de geração de energia mais alto do que os R\$ 388,48 fixados pela Aneel. São usinas térmicas, que funcionam principalmente por meio da queima de óleo. Como essa energia também precisa ser remunerada, gera-se um encargo, chamado ESS, para pagar pela diferença entre o teto da energia no mercado à vista e o real preço de produção das usinas mais caras. A regra atual prevê que essa diferença seja bancada pelos consumidores da região (Norte, Nordeste, Sul e Sudeste/Centro-Oeste) onde ocorre a geração, ou seja, onde está a termelétrica. Porém, de acordo com o relator do processo na Aneel, diretor Tiago Correia, se ela fosse mantida prejudicaria consumidores do Nordeste, onde está grande parte dessas usinas mais caras. Estimativa feita apenas para o mês de janeiro aponta que, com a regra atual, o encargo encareceria em cerca de R\$ 1, em média, a conta dos nordestinos. Com o rateio nacional, será repassado R\$ 0,30 para cada consumidor brasileiro. Para evitar esse desequilíbrio, e considerando que a energia beneficia todo o país, a agência quer que todos os brasileiros banquem a conta.



✓ Piauí gerará 800 MW de energia este ano

Fonte: Meio-Norte.com



O Piauí vai gerar 800 megawatts de energia produzida por 16 usinas eólicas que estão sendo instaladas em várias regiões do Estado, em especial nos municípios de Picos, onde estão sendo instaladas três plataformas; na Serra da Ibiapina, na divisa do Piauí com o Ceará, em São João do Piauí; Santa Cruz dos Milagres. O levantamento foi divulgado na segunda-feira pelo Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Segundo a Aneel, a capacidade instalada no Brasil em 2014 chegou a 133,9 mil megawatts (MW) provenientes de 202 Usinas Hidrelétricas, 1935 termelétricas, 228 eólicas, 2 usinas nucleares, 487 Pequenas Centrais Hidrelétricas, 497 Centrais Geradoras Hidrelétricas e 311 usinas solares. Os dados constam do relatório de fiscalização da ANEEL que apresenta a atualização do Parque Gerador do Brasil até o dia 31 de dezembro do ano passado. Segundo o relatório da Aneel, a empresa Testa Branca II vai produzir 30 megawatts em usina na Serra da Ibiapina, com início das obras civis em 1º de abril de 2016; e o início da construção das torres no dia 1º de outubro de 2016. Esse empreendimento é o único com execução em 2016, os outros ou já foram iniciados em outubro do ano passado a janeiro deste ano. A empresa Ventos de Santa Rosa tem potência de 29,7 megawatts, em Santa Cruz dos Milagres, que vai começar a concretagem das torres de produção de energia eólica no dia 16 de outubro deste ano. A empresa Ventos de Santa Joana XIII está com a implantação de suas usinas de produção de energia eólica adiantadas. As obras civis de estrutura foram iniciadas no dia 15 de setembro do ano passado e o início da montagem das torres está prevista para o dia 1º de abril deste ano. A empresa Ventos de Santa Joana XVI está instalando de forma adiantada sua plataforma de produção de energia eólica em Picos, com potência de 30 megawatts. As obras civis das estruturas começaram no dia 15 de setembro do ano passado e vai começar a operar no segundo semestre deste ano. A empresa Ventos de Santa Joana XIV está implantando, de forma adiantada, com potência de 30 megawatts em São João do Piauí e Santa Cruz dos Milagres. O início da instalação da usina de produção de energia eólica foi no dia 15 de abril de 2014 e a as torres serão instaladas a partir do dia 1º de abril. A Aneel informou que a energia das hidrelétricas predomina e responde por 62,80% da capacidade instalada do país, seguida das termelétricas, com 28,25%, e das Pequenas Centrais Hidrelétricas, com 3,58%. Compõem ainda a matriz 1,49% de potência de usinas nucleares, 3,65% de eólicas, 0,23% das centrais geradoras e 0,01% de solar. Da capacidade instalada total do país até 2014, 84 mil MW são de hidrelétricas, 4,7 mil MW são de pequenas centrais hidrelétricas (PCH), 4,8 mil MW de eólicas e 37,8 mil MW de UTES. A Aneel estima para 2015 capacidade instalada entre 140,9 e 141,2 mil MW.

✓ Preços do petróleo sofre queda em Nova York e avanço em Londres hoje

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e avanço em Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 45.13, registrando uma queda da ordem de 0.04% em relação ao fechamento de segunda-feira (26). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 48.27 hoje, registrando também uma alta de 0.23% igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.



✓ Convocação das distribuidoras contra queda de energia

Fonte: ANEEL



O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, informou que a direção de um grupo de distribuidoras está sendo convocada para explicar o aumento no número de quedas de energia durante este verão, que vem gerando reclamações de consumidores. Rufino não quis listar as distribuidoras convocadas, mas afirmou que a Ampla, do Rio de Janeiro, é uma delas. Questionado sobre a Eletropaulo, que atende à capital paulista e também foi alvo de reclamações nas últimas semanas, disse que a situação da concessionária é diferente, pois os cortes de energia em São Paulo estão ligados a queda de árvores, que atingem os fios. A direção das distribuidoras também deverá apresentar um plano para reduzir os casos de queda de energia, ainda durante este verão. A Aneel já fiscaliza mensalmente a duração e a frequência dos cortes de luz nos mercados de cada uma das 63 distribuidoras do país. As empresas têm metas de redução desses indicadores e sofrem punições se não cumprirem.

✓ Nova descoberta de petróleo no Ceará

Fonte: Diário do Nordeste (CE)



A Petrobras descobriu novos indícios de petróleo em concessão que possui no território cearense. Trata-se de uma descoberta na Fazenda Belém, campo terrestre que se espalha pelos municípios de Icapuí, Aracati e Jaguaruana. A Fazenda Belém se localiza na Bacia Potiguar, que abrange campos no Rio Grande do Norte e Ceará. De acordo com informações da ANP, a descoberta foi feita no poço denominado 3BRSA1277CE. Essa é a 2ª notificação de descoberta no mesmo poço em dois meses. Um pouco antes disso, em outubro, a estatal notificou a agência de outra descoberta no poço 3BRSA1275CE, também na Fazenda Belém. Antes destas, a última descoberta de indícios de óleo no Ceará foi em setembro de 2013, em poço marítimo também na Bacia Potiguar, a uma profundidade de 1.924 metros. As descobertas na Fazenda Belém podem ajudar a recuperar a produção no campo, que já sofreu redução de 45%, do volume explorado entre os anos de 2009 e 2013. Por já ser uma área de exploração madura, de vários anos, a queda é considerada normal. Entretanto, a Petrobras está buscando recuperar a produção na área, com um projeto iniciado em março do ano passado, que prevê a perfuração de 72 novos poços no campo. Além de elevar a produção e o fator de recuperação, a petrolífera pretende agregar reservas com essas novas perfurações. O volume de petróleo recuperado na Fazenda Belém voltou a crescer em outubro do ano passado e, de janeiro até novembro, já acumulava incremento de 4,9% sobre o mesmo período de 2013. Caso o mês de dezembro tenha mantido bons resultados - os dados ainda não foram divulgados pela ANP, o campo reverterá a tendência de declínio, mas ainda estará distante dos volumes registrados em 2003, quando foram produzidos 996,7 mil barris de petróleo. Nos nove primeiros meses do ano passado, a produção terrestre foi de 369,7 mil barris. A estatal também havia informado, em 2013, que estava analisando um projeto para perfuração de cerca de mil novos poços no local, até este ano, o que quase triplicaria a produção de petróleo, em terra da empresa, no campo exploratório. O campo de Fazenda Belém foi descoberto em março de 1980 e teve sua exploração concedida à Petrobras em 1998. O Ceará terminou o ano de 2013 com 317 poços terrestres, de acordo com dados do Anuário Estatístico 2014 da ANP. A produção terrestre, contudo, só representa 15% do petróleo extraído atualmente no Estado. Todo o restante é produzido em 4 campos marítimos no litoral de Paracuru, na Bacia petrolífera do Ceará.



✓ Secretaria Estadual de Educação no Piauí estuda parceria com empresa de energia renovável

Fonte: Meio-Norte.com



Um dos Estados que mais aposta na produção de energias limpas, o Piauí tem investimentos que somam mais de R\$8,5 bilhões em 5 projetos aprovados e em andamento. Pensando na geração de emprego e renda, a Secretaria da Educação e Cultura do Estado vem buscando novas parcerias, a exemplo de uma reunião que aconteceu no Instituto Federal Piauí (IFPI), onde representantes da Seduc estiveram reunidos com a gerente da empresa Ômega Energia Renovável, com objetivo de estabelecer futuras parcerias com a empresa. A Seduc propôs a realização de um estudo para incluir novos cursos do Pronatec que atendam à demanda da empresa Ômega no que se refere à mão de obra qualificada, além de gerar emprego e renda para os

estudantes. Outra parceria que já foi firmada entre Ômega e Governo do Estado é em relação aos projetos de sustentabilidade e responsabilidade social desenvolvidos pela empresa nos locais em que se instala.

✓ Hidrelétrica de Santo Antônio aumenta capacidade de geração de energia

Fonte: Ambiente energia



A hidrelétrica de Santo Antônio colocou, em 2014, mais 15 turbinas em operação, aumentando a capacidade de geração de energia da usina para 2.300 megawatts (MW). Quando estiver concluída, em 2016, Santo Antônio terá 50 turbinas em operação, gerando 3.568 megawatts de energia, suficiente para o consumo de mais de 45 milhões de pessoas. Localizada no rio Madeira, em Rondônia, juntamente a Jirau, outra hidrelétrica importante para o sistema de geração de energia elétrica do país, Santo Antônio contribui para manter o Brasil como um dos principais produtores de energia renovável do mundo. Além disso, o modelo de reservatório reduzido (fio d'água) adotado na usina de Santo Antônio garantiu que os impactos ambientais na região fossem

significativamente reduzidos. Construída no rio Madeira, em meio à floresta amazônica e a 7 quilômetros do centro da capital Porto Velho, a hidrelétrica entrou em operação em 30 de março de 2012. Atualmente a produção da Hidrelétrica Santo Antônio beneficia tanto os consumidores locais como aqueles localizados nas demais regiões do país. Isto porque, a usina já está conectada ao Sistema Integrado Nacional (SIN) e também abastece o sistema Acre-Rondônia (atende por 70% do consumo total dos dois estados). Esta geração aumenta a quantidade, qualidade e confiabilidade da energia elétrica disponível na região, o que é um importante fator de atração para a indústria e comércio – contribuindo, portanto, para o aquecimento da atividade econômica. Além disso, a produção da Hidrelétrica Santo Antônio permite o desligamento das usinas térmicas abastecidas por óleo diesel (que tradicionalmente abastecem os dois estados), que apresentam elevado custo de operação e grande volume de emissões de gases causadores do efeito estufa. Um dos compromissos de sustentabilidade da Santo Antônio Energia, empresa responsável pela implantação e operação da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, é conservar a Área de Preservação Permanente (APP) de 39 mil hectares que margeia toda a extensão do reservatório da usina, formado pelo rio Madeira, em Porto Velho, Rondônia. A empresa deve recuperar até 2016 cerca de 1.900 hectares de áreas degradadas que margeiam o rio com o plantio de mais de um milhão de mudas nativas da floresta amazônica. O trabalho teve início com o reflorestamento dos primeiros 150 hectares, que apresentavam sinais de degradação antes mesmo da formação do reservatório da hidrelétrica.



✓ Brasil devolve parte da energia importada da Argentina

Fonte: Portal Brasil



O Brasil devolveu hoje parte da energia importada da Argentina na semana passada, depois do apagão que atingiu 11 Estados e o Distrito Federal, informou o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico). Segundo o relatório Informativo Preliminar Diário de Operações (IPDO), a exportação da energia para o país vizinho ocorreu a pedido do operador argentino, "em função da redução não programada de disponibilidade de geração naquele país". A transferência ocorreu das 15h05 às 17h14. O volume devolvido é menor do que o importado na semana passada. A soma das cargas importadas pelo Brasil na terça e na quarta-feira passadas foi de 1.796 MW. No horário de pico, registrado no início da tarde de ontem, a transferência para a Argentina chegou a 205 MW (megawatts). O envio de energia foi de 17 MW médios ao longo do dia. Na semana passada, o operador do sistema brasileiro autorizou o uso de um dispositivo firmado em contrato em 2006 entre os dois países para troca de energia em momentos de emergência. A transação não envolve dinheiro e é feita com um sistema de créditos e débitos de energia. O Brasil tem contratos semelhantes com Paraguai e Uruguai. A energia transportada para a Argentina saiu do país por uma ligação no município de Garruchos, no Rio Grande do Sul. Na ocasião em que fez a importação, o país estava em um momento delicado.

✓ Liquidações de novembro e dezembro são adiadas até 31 de março

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica adiou para até 31 de março o pagamento de parte dos valores da liquidação do Mercado de Curto Prazo referente a novembro e dezembro de 2014, de responsabilidade das distribuidoras. A dívida original soma R\$ 2,560 bilhões, dos quais R\$ 1,086 bilhão das operações de novembro e R\$1,474 bilhão das de dezembro. Os débitos teriam de ser pagos no próximo dia 30 e no dia 9 de fevereiro, respectivamente, datas em que os valores de cada mês seriam liquidados. Os cálculos são preliminares, pois a contabilização de dezembro ainda pode ser alterada. O valor será também atualizado pela inflação e remunerado pela Selic até a data do pagamento, e o saldo resultante da correção quitado na liquidação seguinte. A aplicação da taxa básica de juros sobre o saldo devedor foi feita após pedido da Associação Brasileira de Comercializadores de Energia. O pagamento da dívida pelas empresas ainda depende de um novo empréstimo, em princípio de R\$ 2,5 bilhões, que o governo tem negociado com bancos públicos. Para o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, o novo prazo definido pela Aneel para a liquidação é suficiente para que uma solução seja encontrada. Perguntado sobre as razões da demora em um acordo que permita o financiamento, Rufino explicou que esse tipo de negociação com os bancos é um processo naturalmente complexo e demorado. No ano passado, duas operações de crédito no valor total de R\$ 17,8 bilhões foram contratadas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para a cobertura das despesas adicionais das distribuidoras com a compra de energia. O novo empréstimo seria a última operação de socorro a essas empresas, que terão repassados seus custos daqui para a frente diretamente na tarifa de energia.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IPC-S aumenta na 3ª semana de janeiro

Fonte: FGV/Jornal do comércio

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) teve alta em 6 das 7 capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) entre a 2ª e a 3ª semanas de janeiro. O maior avanço da taxa



de inflação foi registrado em São Paulo: 0,53 p.p, ao passar de 1,4% na 2ª semana para 1,93% na 3ª semana. Outra cidade que teve alta acima da média nacional de 0,23 p.p foi Belo Horizonte (0,37 ponto percentual, ao passar de 1,2% para 1,57%). As demais cidades tiveram as seguintes altas: Salvador (0,22 ponto percentual, ao passar de 0,94% para 1,16%), Recife (0,17 p.p, ao passar de 0,97% para 1,14%), Rio de Janeiro (0,06 ponto percentual, ao passar de 1,68% para 1,74%) e Brasília (0,01 ponto percentual, ao passar de 0,87% para 0,88%). A única capital com queda na taxa de inflação entre a segunda e a 3ª semanas de janeiro foi Porto Alegre (0,02 ponto percentual, ao passar de 1,2% para 1,18%). A inflação nacional ficou em 1,51% na terceira semana de janeiro, ou seja, 0,23 ponto percentual acima da semana anterior.

✓ **Confiança do setor de construção recua em janeiro no Brasil**

Fonte: FGV/IBRE

O Índice de Confiança da Construção (ICST), do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), recuou 6,1% em janeiro de 2015 em relação ao mês anterior, alcançando 90,8 pontos, o menor nível da série iniciada em julho de 2010. O maior pessimismo indica uma continuidade do movimento de redução da atividade e do emprego. A piora relativa do índice em janeiro foi decorrente de movimentos desfavoráveis, tanto das avaliações em relação ao estado atual dos negócios quanto das expectativas em relação aos meses seguintes. O Índice da Situação Atual (ISA-CST) caiu 7,5%, após recuar 1,8% em dezembro, alcançando 81,9 pontos. O Índice de Expectativas (IE-CST) caiu 5,0%, ao passar de 104,8 pontos, em dezembro, para 99,6 pontos em janeiro. Tanto o ISA-CST quanto o IE-CST são os menores índices da série histórica da pesquisa.

✓ **Custo da Construção acumula alta em um ano**

Fonte: Agência Brasil

O Índice Nacional de Custo da Construção do Mercado (INCC-M) atingiu 0,7% em janeiro, superior ao resultado de dezembro (0,25%). Foram registrados aumentos nos preços de materiais, equipamentos e serviços (de 0,27% para 0,62%), além da mão de obra (de 0,24% para 0,77%). A coleta de preços foi feita no período entre 21 de dezembro de 2014 e o último dia 20. Nos últimos 12 meses, o índice acumula alta de 6,74%. Em um ano, os materiais, equipamentos e serviços tiveram aumento de 5,71% e a mão de obra, de 7,68%. A pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE-FGV) mostra que em janeiro a contratação de serviços foi um dos componentes que contribuíram para encarecer as obras da construção civil no país com alta de 0,99% ante 0,19%. Esse acréscimo foi puxado pelo vale-transporte corrigido em 5,64%, na comparação com o mês anterior, quando o índice ficou estável. O aumento no custo também foi influenciado pelos preços nas instalações elétrica e hidráulica que passaram de 0,24% para 1,55%. No que se refere à mão de obra, o avanço foi consequência do reajuste salarial em Belo Horizonte e da antecipação de 2,5% do reajuste salarial esperado para Porto Alegre. Das sete capitais pesquisadas, apenas Recife apresentou elevação de preços em ritmo mais lento, com variação do INCC-M em 0,34% ante 2,44%. Em Salvador, a taxa passou de 0,09% para 0,35%; em Brasília, de 0,02% para 0,23%; em Belo Horizonte, de 0,17% para 3,62%; no Rio de Janeiro, de 0,13% para 0,39%; em Porto Alegre, de 0,25% para 0,53%, e em São Paulo, de 0,13% para 0,3%. As 5 maiores influências vieram do itens: ajudante especializado (de 0,23% para 0,82%), servente (de 0,24% para 0,72%), tubos e conexões de PVC (de -0,35% para 3,94%), vale-transporte (de 0% para 5,64%) e carpinteiro (de 0,25% para 0,85%). Em sentido oposto colaboraram para enfraquecer os aumentos os seguintes itens: aluguel de máquinas e equipamentos (de -0,01% para -0,24%), cimento portland comum (de 0,08% para -0,08%), vergalhões e arames de aço ao carbono (de -0,47% para -0,06%), portas e janelas de madeira (de 0,64% para -0,07%) e rodapé de madeira (de 0,02% para -0,07%).

✓ **Juro bancário de pessoa física cai no Brasil**

Fonte: BC

A taxa média de juros cobrada pelos bancos nas suas operações com pessoas físicas com recursos livres (excluindo BNDES, rural e habitacional) registrou queda de 0,7 ponto percentual em dezembro do ano passado,



para 43,4% ao ano, contra 44,1% ao ano em novembro, informou o Banco Central. Foi a primeira queda em três meses. No acumulado de 2014, porém, os juros bancários nas operações com pessoas físicas avançaram 5,4 pontos percentuais, mais do que o triplo do aumento dos juros básicos da economia (Selic), fixados pelo Banco Central. Em todo ano passado, a taxa Selic avançou 1,75 ponto percentual, passando de 10% ao ano, no início de 2014, para 11,75% ao ano em dezembro do ano passado. Já a taxa de captação dos bancos – que é quanto as instituições financeiras pagam pelos recursos – ficou praticamente estável em 2014 nas operações relativas a pessoas físicas. No fim de 2013, a taxa de captação dos bancos nestas operações estava em 12,2% ao ano, passando para 12,4% ao ano no fechamento do ano passado. Já a taxa de juros média de crédito de todas as operações (pessoas físicas e empresas) caiu de 32,9% ao ano em novembro para 32,4% ao ano em dezembro de 2014. Entretanto, em todo o ano de 2014, a taxa subiu 3,4 pontos percentuais, uma vez que estava em 29% ao ano no fim de 2013. A taxa das operações de pessoas jurídicas, ainda com recursos livres, recuou 0,5 ponto percentual em dezembro, para 23,3% ao ano. No acumulado de 2014, porém, teve alta de 1,9 ponto percentual, pois estava em 21,4% ao ano no fechamento de 2013.

✓ **Balança comercial é negativa no mês de janeiro**

Fonte: MDIC

Na semana passada, resultado negativo somou US\$ 868 milhões. No acumulado deste mês, déficit totaliza US\$ 2,33 bilhões. A balança comercial brasileira continua no vermelho em janeiro. Segundo números divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as importações superaram as exportações em US\$ 868 milhões na semana passada. Em todas as semanas de janeiro, houve déficit nas operações comerciais do Brasil com o resto do mundo. Segundo o governo, as vendas ao exterior somaram US\$ 10,55 bilhões no acumulado deste mês e, com isso, tiveram uma queda de 9,4% sobre janeiro de 2014. Os produtos manufaturados e básicos registraram retração de vendas, mas os semimanufaturados tiveram aumento de exportações. As vendas de produtos básicos recuaram 6% sobre janeiro do ano passado, enquanto os manufaturados registraram queda de 18%. Já as vendas externas de semimanufaturados cresceram 3%. Ao mesmo tempo, as importações somaram US\$ 12,88 bilhões no início de 2015, com queda de 11,8% sobre o mesmo mês do ano passado. Na comparação com janeiro de 2014, recuaram os gastos com cereais (-40,7%), combustíveis e lubrificantes (-33,3%), veículos automóveis e partes (-24,4%), leite e derivados (-20,7%), borracha e obras (-17,0%) e equipamentos mecânicos (-15,6%).

✓ **Inadimplência no crédito cai em dezembro**

Fonte: Portal Brasil/Banco Central

A inadimplência das operações de crédito do sistema financeiro, referente a atrasos superiores a 90 dias, recuou de 3,0% em novembro para 2,9% em dezembro de 2014, uma retração de 0,1 ponto percentual no mês e em 12 meses, alcançando o menor índice da série histórica iniciada em março de 2011, informou o Banco Central. No crédito às famílias e às empresas, o indicador apresentou redução mensal de 0,1 ponto percentual, alcançando 4,1% e 1,9%, respectivamente. No segmento livre e direcionado (BNDES, crédito habitacional e rural), a inadimplência situou-se em 4,8% e 0,9%, respectivamente, com declínio mensal de 0,1 ponto percentual em ambos.

✓ **Regional de Jaú apresenta o 3º pior nível de emprego do Estado de São Paulo**

Fonte: Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp)

A Diretoria Regional de Jaú, que engloba dez municípios da região, encerrou o ano de 2014 com a perda de quase 4 mil postos de trabalho, segundo levantamento divulgado pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). A variação negativa, de 12,03%, foi a terceira pior do Estado, atrás apenas de Piracicaba (-16,5%) e Diadema (-13,1%). Apenas em dezembro de 2014, as indústrias da região de Jaú acumularam queda de -2,20%, o que representa a perda de aproximadamente 650 empregos. A maior influência para o resultado negativo no mês foi a situação do setor de Artefatos de Couro, Calçados e Artigos para Viagem, com queda de -4,95%, seguido



pelo setor de Produtos Alimentícios (-1,39%), Celulose, Papel e Produtos de Papel (-1%) e Coque, Petróleo e Biocombustíveis (-0,31%). Na comparação dos meses de dezembro de 2013 e 2014, a situação é um pouco melhor, pois no ano retrasado a queda ficou em -10,68%, contra -2,20% do mês passado. A média geral do Estado de São Paulo em 2014 apresentou variação negativa de -4,9%. Já na Grande São Paulo, o índice ficou em -5,4%, enquanto o interior registrou queda de -4,4%. Das 36 diretorias regionais do Estado, apenas a Regional de Santa Bárbara D'Oeste apresentou resultado positivo de 1%, influenciada pelo setor têxtil e confecção de artigos de vestuário e acessórios.

✓ Grã-Bretanha cresce em 2014

Fonte: DCI

A economia da Grã-Bretanha registrou no ano passado o crescimento anual mais forte desde 2007 apesar da desaceleração maior que o esperado nos últimos três meses de 2014, dando uma mensagem mista apenas 100 dias antes de os britânicos irem às urnas. O Produto Interno Bruto (PIB) britânico cresceu 2,6% em 2014 como um todo, informou a Agência para Estatísticas Nacionais, ante 1,7% em 2013 e colocando o país a caminho de ter registrado o crescimento mais rápido entre as principais economias avançadas no ano passado. Embora a maioria dos países ainda não tenha divulgado os dados de expansão em 2014, o número coloca a Grã-Bretanha à frente das estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) para outras grandes economias desenvolvidas, um estímulo para o primeiro-ministro David Cameron antes da eleição nacional em 7 de maio. Mas os dados mostraram alguma perda de ímpeto, já que o crescimento nos últimos três meses de 2014 desacelerou para 0,5%, ante 0,7% no 3º trimestre do ano.. O setor de serviços cresceu 0,8% no trimestre, a mesma taxa do 3º trimestre, mas o crescimento do PIB como um todo foi prejudicado pela maior queda trimestral em construção e na produção industrial desde 2012.

✓ Confiança dos consumidores nos EUA aumenta em janeiro

Fonte: AFP/ Conference Board

A confiança dos consumidores nos Estados Unidos aumentou mais do que o previsto em janeiro, atingido o nível mais alto desde agosto de 2007, segundo o índice publicado pelo *Conference Board*. O índice subiu 9,8 pontos em comparação a dezembro para ficar em 102,9. Os analistas esperavam um aumento mais moderado, de 3,4 pontos.

✓ Rússia destinará US\$ 2,5 bilhões para plano de combate à crise econômica

Fonte: Fonte: Dow Jones Newswires

O governo da Rússia vai destinar este ano 170 bilhões de rublos (US\$ 2,5 bilhões) para o plano de combate à crise anunciado, afirmou o ministro de Finanças do país, Anton Siluanov, ressaltando que o objetivo de Moscou é equilibrar o orçamento sem fazer gastos que comprometam muito suas reservas. O Kremlin está buscando formas de cumprir obrigações sociais num momento de forte queda dos preços do petróleo. Sanções impostas pelo Ocidente e o rebaixamento do rating da Rússia pela Standard & Poor's, para grau especulativo, contribuem para piorar a situação econômica da Rússia, tornando praticamente impossível que o país elimine déficits orçamentários por meio de empréstimos nos mercados globais de capitais. Segundo Siluanov, cortes em alguns programas do governo vão liberar recursos para as medidas contra a crise. Pelo plano que foi aprovado, os gastos não vão superar níveis anteriores já definidos e poderão até mesmo diminuir. As reservas internacionais da Rússia, que se acumularam nos anos em que os preços do petróleo avançaram, sofreram queda de mais de US\$ 100 bilhões em 2014 devido a intervenções do banco central russo, no câmbio numa tentativa de conter a desvalorização do rublo. Em meados deste mês, as reservas do país estavam abaixo de US\$ 380 bilhões pela primeira vez desde 2008.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Produção e emprego na indústria fecham 2014 em queda

Fonte: CNI

A indústria brasileira encerrou 2014 com queda na produção e no emprego e aumento na ociosidade, segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada. O índice de evolução da produção ficou em 38,3 pontos e o de número de empregados em 44,2 pontos em dezembro. Os dois indicadores variam de zero a 100 pontos. Abaixo de 50, indicam queda na produção e no emprego. De acordo com a pesquisa, os dois índices de dezembro de 2014 são os menores desde janeiro de 2010, quando começou a série histórica. Segundo a CNI, a utilização média da capacidade instalada ficou em 68% em dezembro, o menor percentual registrado para o mês desde 2011. As condições financeiras das empresas também pioraram no 4º trimestre.

✓ Nova fábrica da Piraquê em Queimados

Fonte: Monitor Mercantil

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes) aprovou financiamento de R\$ 88 milhões à Indústria de Produtos Alimentícios Piraquê S.A. para a implantação de nova unidade industrial, no município de Queimados, na Baixada Fluminense. Os recursos, do Bndes Finem, correspondem a 42% dos investimentos necessários para expansão da planta industrial, que terá três linhas de produção de biscoitos e capacidade de produção de 3 mil toneladas/mês. O investimento contribuirá para a geração de emprego e renda na região da Baixada Fluminense, possibilitando a redução de desigualdades regionais no Estado do Rio de Janeiro. Ao todo serão criados, após a conclusão do projeto, 534 postos de trabalho diretos e indiretos. Fundada em 1950, a Piraquê é uma empresa do setor de massas e biscoitos. Com forte atuação no Sudeste, é uma das mais reconhecidas do setor no Rio de Janeiro. Segundo dados da Associação Brasileira de Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (Abimapi), o Brasil é o 3º maior vendedor mundial de biscoitos. Segundo estimativa, o produto está presente em 99% dos lares brasileiros e o consumo *per capita* está em torno de 6kg/ano. No ano passado, foram produzidas 1,2 milhões de toneladas de biscoitos no país, 2% a mais que o ano anterior.

✓ Pfizer investe na ampliação de fábrica em Itapevi (São Paulo)

Fonte: Isto é dinheiro

A Pfizer oficializa a ampliação e modernização de sua fábrica em Itapevi, na região metropolitana de São Paulo. A unidade recebeu investimentos da ordem de US\$ 27 milhões, com novos equipamentos nas áreas de manufatura, embalagem e do laboratório. Já a área produtiva cresceu 32% e passou a ter cerca de 8 mil m². Os investimentos realizados na fábrica de Itapevi aumentam significativamente a produção atual da companhia no País. Antes da expansão, a fábrica produzia 20 milhões de unidades por ano. Até 2016, quando estiver operando com maior capacidade, o total poderá chegar a 48 milhões de unidades anuais. Segundo a empresa, a Unidade Industrial de Itapevi é essencial para os negócios da Pfizer. Atualmente, o Brasil é o principal mercado da companhia na América Latina e um dos 10 principais mercados no mundo. A expansão também terá reflexos nas exportações. Hoje, aproximadamente 34% da produção de Itapevi são destinados ao mercado externo. Até 2017, há previsão de um aumento gradativo no volume de exportação. De acordo com a empresa, os produtos produzidos no local são exportados para Chile, Argentina, Uruguai, México, América Central, Caribe, Venezuela, Peru, Colômbia e Equador.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑

26/01/2015

Desempenho da bolsa

ESTACIO PART ON NM	3,73	R\$ 16,96	↑
SANTANDER BR UNT	3,68	R\$ 13,50	↑
KROTON ON NM	2,75	R\$ 13,04	↑
FIBRIA ON NM	2,16	R\$ 29,77	↑
LOCALIZA ON NM	1,84	R\$ 36,90	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓

26/01/2015

Desempenho da bolsa

PDG REALT ON NM	-13,33	R\$ 0,65	↓
OI PN N1	-7,84	R\$ 6,46	↓
BRADSPAR PN N1	-6,58	R\$ 12,62	↓
VALE ON N1	-5,55	R\$ 19,38	↓
VALE PNA N1	-5,51	R\$ 17,31	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (27/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	2,5803	2,5809
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	2,9338	2,9353

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

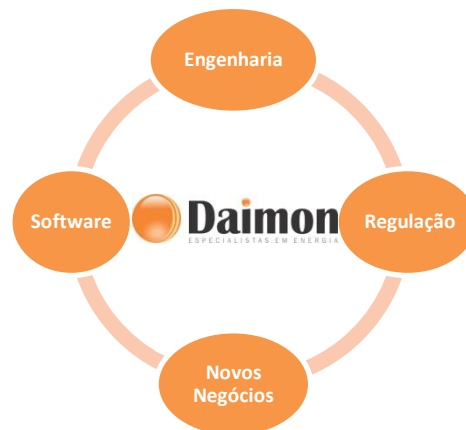
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.